

A IMPORTÂNCIA DA CAPACIDADE DE DECISÃO TÁTICA E TÉCNICA EM JOGADORES DE BASQUETEBOL

Allan Antonio Santos Silva

Estudante do curso de Educação Física Bacharelado – FACOL

allansilva039@gmail.com

Ronaldo Belchior

Professor do curso de Educação Física Bacharelado – FACOL

ronaldobelchior85@gmail.com

Resumo:

O objetivo do presente trabalho é verificar a importância da capacidade de decisão de um jogador de basquetebol no contexto do jogo, e como essa pode ajudar ou atrapalhar ele e sua equipe na execução de uma jogada e busca pelo objetivo. Por ser um esporte em que se possui variadas escolhas para execução de uma determinada habilidade técnica e tática durante um jogo, o basquetebol exige que o atleta necessite de uma capacidade rápida, precisa e correta de tomar decisões e responder a estímulos a cada situação, para que se consiga melhor posicionamento e vantagem sobre seu oponente após uma jogada, se colocando em bom posicionamento para o arremesso (ofensivamente), e recuperação da posse de bola (defensivamente). Um número demasiadamente baixo de pesquisa nessa área que é de grande importância não só no basquetebol, mas nos esportes coletivos em si, já que o atleta necessita de saber “o que fazer” e “como fazer” uma jogada para que sua habilidade tático-técnica se enquadre durante cada situação da partida.

Palavras-chave: Basquetebol. Tática. Técnica. Decisão.

Abstract:

The purpose of this paper is to verify the importance of a basketball player's decision making ability in the context of the game, and how it can help or disrupt him and his team in execution of a move and searching for the goal. Since this is a sport that has varied choices for achievement of a certain technical and tactical skill during a game, the basketball requires that the athlete needs a quick, accurate and correct ability to make decisions and respond to stimuli in each situation, that you get better position and advantage over your opponent after a play,

putting yourself in good position for the throw (offensively), and recovery possession of the ball (defensively). Too low a number of research in this area that is of great importance not only in basketball, but in collective sports itself, since the athlete needs to know "what to do" and "how to make" a play so that his tactical-technical skill fitting in each situation of the match.

Key-words: Basketball. Tactical. Technique. Decision.

1 INTRODUÇÃO

O basquetebol foi criado pelo professor de educação física canadense James Naismith em 1891, na cidade de Springfield, Estados Unidos. O desporto rapidamente ganhou adeptos pelo país e pelo mundo, tornando-se modalidade oficialmente olímpica no ano 1936 (GALLATI, *et al.* 2012).

Atualmente o basquetebol é constituído por duas equipas com cinco jogadores cada, os quais têm como principal objetivo acertar a bola na cesta adversária que se encontra a 3,05 metros do chão, podendo marcar em um ataque três pontos (quando o arremesso é de fora da área), dois pontos (dentro da área), ou em um lance livre, que seria uma penalidade cometida pela equipa adversária, valendo um ponto.

É um esporte composto por fundamentos que, em sua maioria são movimentos contínuos e combinados, desencadeados a partir de uma sequência lógica e com objetivos bem definidos (FERREIRA, *et al.* 2010), além de ser um esporte acíclico, ou seja, que requer diferentes tipos de movimentos, mudando constantemente a ação que será realizada pelo indivíduo durante o jogo, para obtenção do melhor posicionamento em quadra e maior facilidade para concluir determinado objetivo. Outros fatores que também influenciam no decorrer da partida são o tempo de jogo, o tempo de posse de bola máximo de cada equipa antes do arremesso (24 segundos NBA, 20 segundos FIBA), quantidade máxima de faltas por jogador (cinco), pedidos de tempo de treinadores (timeouts), entre outros.

Para Greco (2006), a natureza complexa dos jogos esportivos coletivos exige dos jogadores uma permanente atitude tático-estratégica para superarem a imprevisibilidade das situações de jogo, portanto a capacidade de decisão ocupa um lugar central em relação à categoria a que o jogador pertence. Souza (2002), menciona que a capacidade tática é a competência do jogador de relacionar, em uma situação de competição, as alternativas e os

planos de ação, exigindo um pensamento lógico para que as decisões corretas sejam executadas. A falta desse conhecimento, associado a um raciocínio tático ineficaz são causas decisivas para a execução errônea de habilidades técnicas.

Sendo um dos esportes mais praticados no mundo atualmente, compostos por diversos fundamentos ofensivos e defensivos, além do tempo de posse de bola, por exemplo, influencia aos atletas a tomarem decisões rápidas, corretas e com um maior grau de dificuldade para o adversário, afim deste não conseguir interpretar a ação tanto taticamente como tecnicamente e não interferir na jogada, sendo esta determinada através de pedidos de tempo técnicos (timeouts), ou durante a partida através do posicionamento adversário na quadra, precisando assim de uma capacidade cognitiva de interpretação rápida de cada jogador.

Com isso, esse estudo tem o objetivo de verificar a importância capacidade de decisão do atleta no contexto do jogo, interferindo diretamente em cada jogada que uma equipe terá de realizar no decorrer deste.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho é uma revisão bibliográfica, a mesma auxilia o pesquisador na captação de fontes de ideias para novas investigações. Na revisão bibliográfica, analisam-se obras científicas disponíveis que tratem do assunto ou que deem embasamento teórico para o desenvolvimento do artigo.

Foi realizada uma busca em livros, dissertações e artigos nas bibliotecas do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV) e da Faculdade Osman Lins (FACOL) e em base de dados como Scielo, Bireme, Lilacs além do Google Acadêmico, para coleta de informações que seriam de grande relevância no desenvolvimento deste trabalho. Para a busca foram utilizadas palavras chave como técnica, tática, capacidade de decisão, tomada de decisão, e basquetebol nos endereços eletrônicos já mencionados.

Foram selecionados trabalhos que tinham data de publicação entre 1973 e 2016. Desta forma estes artigos serviram de objeto de análise, sendo feita a leitura de seus títulos e resumos. Ao término da leitura, 26 artigos foram utilizados para a confecção deste trabalho.

3 A PRÁTICA DO BASQUETEBOL

O basquetebol compõe diversos fundamentos ofensivos e defensivos, que juntamente com fatores como o tempo de posse de bola, influencia os atletas a tomarem decisões e escolher respostas eficientes e com um maior grau de dificuldade para o oponente, afim deste não conseguir interpretar a ação tanto taticamente como tecnicamente e não interferir na jogada.

Para isso, há necessidade que o jogador tenha uma excelente inteligência tanto técnica quanto tática para conseguir executar jogadas com mais precisão. O tempo mais avançado de prática de uma atividade ajuda o indivíduo na execução das respostas, além de que também os indivíduos que praticam atividades físicas moderadamente podem ter respostas significativamente mais eficazes que indivíduos sedentários já que estes possuem o corpo mais preparado e treinado para estímulos que possam ocorrer em imediato (YANDELL e SPIRDUSO, 1981). Dessa forma, jogadores de alto nível antecipam suas ações que serão efetuadas durante a partida, superando os iniciantes ao regularem as execuções, detectarem erros possíveis e ajustarem as suas estratégias no decorrer da ação (MCPHERSON; VICKERS, 2004; MANN et al., 2007 apud GIACOMINI, et al. 2011)

Inicialmente, deve-se levar em consideração o conceito de técnica e tática, para poder falar sobre a tomada de decisão, durante o jogo de basquetebol. A técnica é definida como o domínio completo das estruturas motoras econômicas de exercícios esportivos, considerando o resultado máximo a ser atingido nas mais difíceis condições da competição (DJACKOV, 1973). Enquanto isso, a tática no basquetebol diz respeito ao posicionamento dos jogadores em quadra e quais jogadas serão realizadas durante o decorrer da partida com o objetivo de defender, atacar ou contra-atacar rapidamente, em base na habilidade de jogadores da equipe adversária, quanto os de sua equipe.

A tática no Basquetebol engloba três momentos diferentes, mas diretamente relacionados. Num primeiro momento o jogador observa o que acontece em quadra, analisando o posicionamento e características de jogo de seus companheiros de equipe assim como de seus oponentes; No segundo, é feita a escolha da resposta a ser dada em função do que foi identificado no meio; e, por último, a ação técnica é efetuada, o processo motor da tomada de decisão. Esse processo de reconhecimento do meio, processamento interno da informação e a resposta motora são definidos como “tomada de decisão” e constitui o elemento central da tática (FERREIRA e DE ROSE JÚNIOR, 2010). O conhecimento tático

facilita a seleção e codificação de sinais relevantes, e também, a tomada de decisão, já que conduz à redução do tempo necessário para a discriminação do estímulo (THOMAS e THOMAS, 1994; MCPHERSON, 1994; FRENCH, *et al.*, 1996; WILLIAMS *et al.*, 2003; POOLTON *et al.*, 2005; GARGANTA, 2006; GRECO, 2006; BANKS e MILLWARD, 2007 apud MATIAS e GRECO, 2010). Os conhecimentos táticos são divididos em declarativos e processuais. O conhecimento tático declarativo é mencionado como a capacidade do atleta de saber “o que fazer”, ou seja, conseguir declarar de forma verbal e/ou escrita qual a melhor decisão a ser tomada e o porquê desta decisão. Já o conhecimento tático processual, que relata sobre “como fazer”, é a capacidade do atleta de instrumentalizar a ação, está ligado a ação motora do indivíduo (ALLARD e BURNETT, 1985; ELFERING-GEMSNER *et al.*, 2004; FRENCH e THOMAS, 1987; GARGANTA, 2006 apud MATIAS e GRECO, 2010).

Escolher “o que fazer”, “quando fazer” e “como fazer” são fatores indispensáveis para entender o jogo em geral, possibilitando ao praticante do esporte se comportar de maneira inteligente durante uma partida. O conhecimento das opções táticas promove uma conduta com maiores possibilidades de êxito (MORALES e GRECO, 2007).

A tomada de decisão é definida como o processo de escolha de uma resposta em um ambiente variado de respostas possíveis (SANFEY, 2007) e constitui-se em determinar as possibilidades de êxito ao analisar certos resultados entre diferentes possibilidades (GRECO, 2006 apud MATIAS e GRECO, 2010). Quando se resolve perceber ou não um sinal, através dos processos cognitivos, já se realiza uma tomada de decisão (GRECO, 2006 apud MATIAS e GRECO, 2010). Greco (1995, 2006 apud MATIAS e GRECO, 2010) menciona que a tomada de decisão abrange alguns processos cognitivos: percepção, atenção, antecipação, memória, pensamento, inteligência. A tomada de decisão no esporte, por parte do praticante, se certifica pela execução de uma habilidade motora (DANTAS e MANOEL, 2005) e tem relação com o contexto situacional (GRECO, 2001; RAAB, 2005; 2007 apud MATIAS e GRECO, 2010).

As variáveis que influenciam o atleta no momento de decisão são diferentes e estão alegadas à qualidade, quantidade e circunstâncias ambientais em que se conclui o ato de decisão, que segundo Ruiz e Sanchez (1997) se concentram em oito: 1- Número de decisões e diversidade de propósitos 2- Número de alternativas em cada decisão 3- Tempo requerido para a tomada de decisão 4- Conhecimento e tomada de decisão 5- Nível de incerteza com que se toma a decisão 6- Ordem sequencial das decisões 7- Número de elementos que é necessário recordarem para tomar a decisão 8- Nível de risco que comporta a decisão.

Para Garganta e Greco (2006), a complexidade dos jogos esportivos coletivos exige dos jogadores uma atitude continuamente tático-estratégica para superarem a imprevisibilidade das situações de jogo. Sendo assim, a capacidade de decisão toma centralidade em relação à categoria a que o jogador pertence.

3.1 RESULTADOS

Em um estudo realizado por Ramos e Santos (2005), foi agrupado 27 jovens jogadores de basquetebol com idade média entre 10 e 13 anos do sexo masculino, que eram iniciantes no esporte e o praticavam em uma escola pública na região de Florianópolis. Por ser uma pesquisa muito similar ao objetivo do trabalho é também um dos únicos artigos publicado sobre o tema, que ainda é pouco estudado por pesquisadores na área da educação física.

Os jogadores foram observados durante o período de jogo, onde a bola de jogo foi o elemento principal de focalização. Foram listadas e observadas um total de 633 situações de jogo, onde ficava evidente a posse de bola por um dos jogadores (Tabela 1). As respostas se adequadas a situação de jogo tem grande impacto durante esse, pois devido à continuidade, à velocidade, à amplitude, à variabilidade e ao número de mudanças constantes no contexto do jogo, o atleta é obrigado a decidir e elaborar respostas, ações táticas, certas, precisas e rápidas (SISTO e GRECO, 1995; OLIVEIRA *et al.*, 2003 apud Ramos e Santos, 2005).

As situações de jogo analisadas pelo observador foram classificadas como Decisões Adequadas (DA), Decisões Inadequadas (DI), Execuções Adequadas (EA) e Execuções Inadequadas (EI). Foram observadas apenas ações que necessitem de maior execução de alguma habilidade técnica, sejam passes, dribles ou arremessos realizados por algum dos atletas, sendo a bola o objeto com o maior foco durante a pesquisa assim como o indivíduo que estava em sua posse na ocasião.

Tabela 1. Valores efetivos e percentuais das Decisões e Execuções Adequadas Valores efetivos e percentuais das Decisões e Execuções Inadequadas								
	Drible	%	Passe	%	Arremesso	%	Total	%
Decisão (DA)	172	35	138	28	184	37	494	100
Execuções (EA)	190	43	127	28	130	29	447	100
Decisão (DI)	82	59	24	17	33	24	139	100
Execuções (EI)	65	35	34	18	87	47	186	100

Fonte: Ramos e Santos, 2005.

Nessa ocasião, é notado que o número de DA e de EA não são coincidentes. Isso se deve ao fato que uma tomada de decisão correta não garante que a execução de uma tarefa também será correta. Da mesma forma é notável que a DI não possui total influência na EI, pois em muitas situações no decorrer do jogo um atleta pode hesitar ao decidir uma ação e mesmo assim ter sucesso na execução desta.

Por haver tal diferença entre a tomada de decisão em relação à execução de determinada ação no jogo, se faz necessário uma maior atenção à tática, já que com o decorrer da partida há alterações no ambiente devido ao posicionamento tanto dos companheiros de equipe quanto dos jogadores adversários no espaço de disputa.

Portanto os pesquisadores e profissionais da área da Educação Física devem criar novas alternativas de ensino da tática de jogo para haver uma maior facilidade em análise e leitura de jogo por parte dos jogadores, pois segundo Hugues (1980) o conhecimento e a percepção são de vital importância na tomada de decisão de um indivíduo (apud Ramos e Santos, 2005).

Foi verificado também, segundo a tabela, que o número de decisões, adequadas e inadequadas como um todo, por dribles (254, correspondendo a 40%) foi maior que o número de decisões por arremessos (217, correspondendo a 35%) ou passes (162, correspondendo a 25%). Uma explicação para tal situação é que por ser menor o território de jogo e o número de atletas nesse espaço, os jogadores tenham mais liberdade para driblar até uma maior proximidade da cesta, em relação ao basquetebol padrão. Outra possibilidade para que isso tenha ocorrido é que por os atletas estar em idade de iniciação esportiva, procurem conter uma maior posse da bola, com o simples propósito de se divertir e aprender de forma lúdica.

Por essas razões, o número de passes foi bastante inferior ao número de dribles ou de arremessos no decorrer da partida, já que esse se faz menos necessário no basquetebol 3x3 por haver um maior espaço para se definir a jogada de forma individual.

De forma pedagógica, esse ponto é de grande importância para implementar e utilizar atividades de aprendizagem para ensino ou treino de basquetebol. Neste caso, diminuir apenas o número de jogadores sem reduzir a área de jogo (por exemplo, dois contra dois) pode atrair o aluno a utilizar ações táticas individuais em desvantagem em se utilizar ações táticas coletivas. Se essas ações forem repetidas por vezes, poderá condicionar a capacidade de jogo de um atleta iniciante. Holt *et al.* (2002) diz que o sucesso no processo de ensino/aprendizagem depende muito da introdução dos aspectos técnicos e táticos, ou a junção entre ambos. Ou seja, se o indivíduo for estimulado a uma prática das habilidades

táticas e técnicas com maior frequência, este poderá ter uma melhor capacidade de decisão, acarretando em mais Decisões Adequadas (DA).

Em contrapartida, é notável que o maior número de DI, ocorreu que em 40 das ocasiões os atletas driblaram sem avançar a cesta quando não havia marcação alguma dos adversários. Isso poderia chegar a contradizer a informação anterior de que com esse estilo de jogo os jogadores foram mais encorajados a chegar mais próximos a cesta, entretanto foi observado que a maior concentração das DI em dribles foi maior em quatro atletas em relação aos outros 23 verificados. Isso se deveu ao fato que esses quatro jogadores tiveram a bola em posse por um grande período de tempo durante as partidas, tornando-os mais sujeitos a erros.

Enquanto isso, as EI ocorreram em maior quantidade nos arremessos, que pode ser explicado porque os jogadores não têm tanta experiência nessa habilidade técnica por estar no início da prática esportiva.

Durante a fase de iniciação aos esportes coletivos é essencial que haja uma cooperação entre os companheiros de equipe em relação aos oponentes para se atingir o objetivo de partida, marcar pontos, pois essa prática irá estimular o pensamento de tática de grupo, tendo influência na tomada de decisão. Assim, o drible deve ser utilizado como ultimo recurso no jogo (1º arremesso, 2º passe, 3º drible), apenas quando não se tem condição favorável ao arremesso e não possui nenhum colega para receber o passe que esteja nas mesmas condições.

De modo geral pode-se confirmar a avaliação como positiva sobre o conhecimento tático do grupo, já que o número de DA e EA em todos os três aspectos foi superior em relação ao número de DI e EI dos atletas.

3.2 DISCUSSÃO

Pode ser verificada nesse estudo de Ramos e Santos (2005) uma diferença em relação a maior parte de outros que falam sobre a tomada e execução de decisões tático/técnicas dos jogadores, que é a deste estudo ter presente uma pesquisa de campo.

Neste, se observa mais presente a importância da utilização de uma das habilidades técnicas, seja o drible, o passe ou o arremesso, durante o decorrer de uma partida e que a execução dessas são influenciadas pela comunicação dos companheiros de equipe e de contraposição dos adversários (MORENO, 1994 apud Ramos e Santos, 2005).

Assim, é importante afirmar que a habilidade tática influencia na capacidade de decisão de um indivíduo e que se este possuir um grande conhecimento tático deverá ter

decisões mais adequadas às jogadas, apresentando um planejamento mais detalhado do que se vai fazer antes da execução, tornando esta mais simples, rápida e eficaz e obtendo grande sucesso. Tavares (1995) solicita que se utilizem processos de ensino que auxiliem no desenvolvimento do conhecimento tático juntamente com a aprendizagem técnica de maneira que as execuções sejam consideráveis nos atletas.

Sobre as tomadas de decisões e execuções das ações foi notado que as decisões adequadas não garantiam que as realizações das habilidades técnicas também seriam corretas, já que a imprevisibilidade do ambiente pode influenciar de forma positiva ou negativa nesse momento, como por exemplo, o posicionamento tático de sua equipe, o posicionamento da equipe adversária, a capacidade e velocidade de leitura de jogo de um companheiro de equipe ou de um oponente, se a equipe está afrente ou atrás do placar, se há um apoio ou crítica sobre a equipe por parte da torcida, além de fatores internos como estar jogando bem ou mal, se o jogador está confiante ou ainda se demonstra desconfiança/nervosismo durante a partida.

Weinberg e Gold (2001) relatam que se o atleta possui um alto grau de ansiedade pode mostrar um maior gasto de energia, que pode ser devido ao aumento da tensão muscular, dificuldades na coordenação motora, alteração na concentração, e redução do campo de atenção, ou seja, o individuo fica incapaz de analisar o cenário que se deve realizar a jogada.

As decisões inadequadas para alguma jogada podem não ocasionar execuções inadequadas porque em muitos casos, o jogador mesmo escolhendo de forma hesitada o que fazer pode ainda conseguir por em prática o que ele planejou caso mantenha a bola em seu domínio, assim concertando e adaptando sua ideia anterior com a situação atual e chegando a uma execução adequada da habilidade requerida na ocasião.

Não foi posto grande ênfase a ações táticas em que o atleta não está sobre o domínio da bola e executa uma tarefa ora para conseguir obter a posse de bola, recuperar a posse de bola para sua equipe ou ainda favorecer a sua equipe em relação ao posicionamento para com os adversários, como o ato de posicionamento e recepção de bola em um rebote ofensivo ou defensivo, a ação ofensiva de corta-luz, o trabalho ofensivo de desmarcação para receber a bola, o defensivo de marcação (se recorrerá ao ato de marcação individual ou coletiva em um oponente específico, ou ainda se vai fazer a marcação de uma zona da quadra), e a ação rápida de antecipação para interceptação de um passe ou roubar a bola da equipe rival.

Por essa razão é necessário que haja um número superior de estudos por parte de pesquisadores e profissionais de educação física nesse campo de estudo para que se possa dar um pouco mais de ênfase na parte da decisão e execução da tática que é de extrema importância para a formulação e aplicação de uma atividade.

Em vista disso, a capacidade tática é de grande influência ao decidir o que fazer durante uma partida de basquetebol, pois se o indivíduo possui esta desenvolvida tem uma maior facilidade de compreender e tomar decisões mais complexas de forma rápida antes da execução de uma jogada, assim obtendo maior êxito em suas efetuações contribuindo tanto para a sua equipe como também para a evolução profissional do atleta.

Deve-se levar em consideração que juntamente com esses agentes o tempo de reação (tempo de resposta de uma pessoa a algum estímulo do ambiente em que está situado) tem bastante influência na velocidade da tomada de decisão, pois este é predeterminante para se analisar a melhor resposta e execução de uma atividade e de qual forma ela será efetuada para haver maior facilidade, baixo dispêndio de energia e menor tempo de realização para chegar a meta desejada. Assim é recomendado que em estudos futuros nesse tema viesse ser acrescentado juntamente com as habilidades de decisão técnica e tática quantificar o tempo em que os atletas de esportes coletivos passam para decidir uma jogada em relação ao ambiente em que estão situados, a partir do momento em que esse ou outro atleta em jogo faça a recepção e tome a posse bola para si, criando dessa forma uma nova figura de posicionamento tático no território de disputa.

4 CONCLUSÃO

Através desse estudo foi possível observar a importância da tomada de decisão de um jogador de basquetebol durante uma partida, e que essa pode, se desencadeando execuções adequadas para o ambiente específico, ajudar tanto no desempenho positivo do atleta como por consequência o aperfeiçoamento da equipe durante a partida, ou se houver execuções inadequadas pode atuar de forma negativa na evolução do sportista e no progresso da equipe.

Por essa razão é importante nas próximas pesquisas haver uma maior atenção na tomada de decisão e execução tática afim de que seja observado juntamente com a técnica, para que haja uma análise aprofundada sobre o assunto e que os treinadores/professores na área do basquetebol possam compreender a sua importância ao planejar o que fazer durante o ambiente de disputa, para que assim venham arquitetar e adotar uma nova metodologia de treino pros jogadores de sua equipe que foquem na evolução similar das duas, e com isso estimulando no progresso das capacidades físicas e cognitivas dos sportistas de forma significativa.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, José; GARGANTA, Júlio; MESQUITA, Isabel. Decision-making in sports: the role of attention, anticipation and memory. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 14, n. 5, p. 592-601, 2012.
- ALBA, G. dos R.; TOIGO, Taisson; BARCELLOS, Paulo Fernando Pinto. Percepção de atletas profissionais de basquetebol sobre o estilo de liderança do técnico. **Rev Bras Ci Esp**, v. 32, n. 1, p. 143-59, 2010.
- CANO, Elvio Sitolini. **Ansiedade e pensamentos automáticos em atletas de basquetebol**. 2015.
- DANTAS, L. E.; MANOEL, E. J. Conhecimento no desempenho de habilidades motoras: O problema do especialista motor. **Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento**, p. 295-313, 2005.
- DE ROSE JR, D. **Situações específicas e fatores de stress no basquetebol de alto nível**. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da USP, Tese de Livre Docência, 1999.
- DJACKOV, V. M. **Die Vervollkommnung der Technik der Sportler**. Staatl. Komitee für Körperkultur und sport., 1973.
- FERREIRA, Aluisio Elias Xavier; JÚNIOR, Dante De Rose. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. EPU, 2010.
- GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro**, v. 8, n. 2, 2012.
- GASPAR, Pedro; FERREIRA, José Pedro; PÉREZ, Luis Miguel Ruiz. Tomadas de decisão no desporto: o seu ensino em jovens atletas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, 2009.
- GIACOMINI, Diogo Schüller; SILVA, Erick Godinho; GRECO, Pablo Juan. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, 2011.
- GRECO, Pablo Juan. **Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, p. 107-129, 2006.
- GRECO, Pablo Juan et al. Validação de conteúdo de ações tático-técnicas do Teste de Conhecimento Tático Processual-Orientação Esportiva/Content validation of tactical-technical actions of the Tactical Procedure Knowledge Test-Sporting Orientation. **Motricidade**, v. 10, n. 1, p. 38, 2014.

HOLT, Nicholas L.; STREAN, William B.; BENGOCHEA, Enrique García. Expanding the teaching games for understanding model: New avenues for future research and practice. **Journal of teaching in Physical Education**, v. 21, n. 2, p. 162-176, 2002.

MATIAS, Cristino Julio; GRECO, Pablo Juan. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 1, p. 252-271, 2010.

MOLINUEVO, Javier Sampedro. **Fundamentos de tática deportiva: análisis de la estrategia de los deportes**. Gymnos, 2000.

MORALES, Juan Carlos Pérez; GRECO, Pablo Juan. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 4, p. 291-299, 2007.

MOREIRA, Octávio. **Decisão tático-técnica no futebol: estudo comparativo da capacidade de decisão em ações ofensivas de pontas-de-lança de diferentes níveis competitivos**. 2009.

RAMOS, Valmor; SANTOS, Andreza Mara de Castro. A capacidade de decisão do jovem jogador de basquetebol: um estudo com escolares em Florianópolis. **Acta do Movimento Humano**, v. 1, n. 1, p. 35-40, 2005.

RUIZ, Luis M.; SÁNCHEZ, Fernando. Rendimiento deportivo. **Claves para la optimización de los aprendizajes**. Madrid: Gymnos, 1997.

SANFEY, Alan G. Decision neuroscience new directions in studies of judgment and decision making. **Current Directions in Psychological Science**, v. 16, n. 3, p. 151-155, 2007.

SOARES, Jesus. ESTUDO COMPARATIVO DO TEMPO DE REAÇÃO VISUO-MANUAL SIHPLES EH PRATICANTES DE ESPORTES. **Kinesis**, v. 3, n. 1, 2013.

SOUZA, P. **Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no Futsal**. Belo Horizonte UFMG (Mestrado), 2002.

TAVARES, F. A investigação da componente tática nos jogos desportivos: conceitos e ilustrações. TAVARES, F. **Estudos dos jogos desportivos: concepções, metodologias e instrumentos**. Porto: Multitema, p. 7-13, 1999.

TAVARES, Fernando; GRECO, P.; GARGANTA, Júlio. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. **Pedagogia do desporto**, p. 284-298, 2006.

WEINBERG, R. S.; GOLD, D. Fundamentals of psychology of sports and physical culture. **Kiev (in Russian)**, 2001.

YANDELL, Kathryn M.; SPIRDUSO, Waneen W. Sex and athletic status as factors in reaction latency and movement time. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 52, n. 4, p. 495-504, 1981.